

A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA PARA A ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA DA EMPRESA X

Maria José Oliveira Gomes¹

Luciana Silva Moraes²

RESUMO

A demonstração do fluxo de caixa traz os ingressos e desembolsos de recursos financeiros num determinado período de tempo e permite a identificação prévia de necessidades ou sobras de caixa. O objetivo principal deste trabalho foi a apresentação do fluxo de caixa como instrumento de apoio para a tomada de decisões financeiras, seja operacional, de investimento ou de financiamento. O administrador financeiro tem um papel importante nestas decisões, pois é ele quem vai analisar qual o melhor investimento e financiamento para que a empresa tenha o menor risco possível. Para a metodologia do trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva. Ao final, constatou-se que o fluxo de caixa é de fundamental importância para o dia-a-dia e que sem ele a empresa X não atingiria suas metas diárias. A conclusão a que se chegou, portanto, é que o fluxo de caixa tem importância imprescindível a qualquer empresa para que a mesma possa alcançar um controle eficaz. Desta forma, considera-se que a gestão financeira é peça fundamental para que se tenha um bom funcionamento de uma empresa e deverá visar o controle e análise das atividades financeiras de um empreendimento, mediante o fornecimento de informações imprescindíveis para a tomada de decisões.

Palavras-Chave: Fluxo de Caixa, Financiamento, Investimento, Decisão.

1. INTRODUÇÃO

O fluxo de caixa é uma ferramenta que auxilia o administrador financeiro na tomada de decisões, pois reflete e prevê o que ocorrerá com as finanças da empresa em um determinado período. Para realizar uma gestão de caixa eficaz, é necessário que o administrador financeiro disponha de controles que lhe permitam monitorar todas as transações financeiras.

Muitas vezes o capital de giro da empresa não está compatível com o negócio. Por isso há a necessidade de um perfeito gerenciamento do fluxo de caixa, que permite ao administrador financeiro projetar o dia-a-dia e fazer provisões necessárias para enfrentar até mesmo seus próprios recursos.

¹ Graduanda do curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras-FASB.

² Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre em Gestão Ambiental, professora e pesquisadora da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Uma das tarefas mais importantes do administrador financeiro é planejar. Se não for realizado um planejamento prévio das atividades, o gestor financeiro corre o risco de ser pego de surpresa, colocando a empresa em sérias dificuldades e até mesmo levando-a a falência, a vida da empresa não pode ser uma aventura expondo-a ao acontecimento futuro incerto sem um mínimo de planejamento e de controle financeiro.

As práticas contábeis contribuem para um bom planejamento administrativo e uma consolidação de metas. Objetiva-se que a demonstração de fluxo de caixa sirva para a determinação dos fins pretendidos pela empresa, auxiliando na elaboração de objetivos, esclarecendo quais os pontos frágeis e fortes da empresa e conseqüentemente pelas tomadas de decisões.

O fluxo de caixa possibilita ao administrador financeiro uma visão ampla dos recursos disponíveis em sua unidade. Ele serve como instrumento que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros de uma empresa. Com isso, subtende-se que a demonstração do fluxo de caixa proporciona a entidade segurança e orientação nas suas tomadas de decisões. Isto se caracteriza a contabilidade como uma bússola empresarial em que sua missão é informar os altos e baixos da dinâmica financeira da instituição. Na implantação do fluxo de caixa, o administrador financeiro deverá levar em consideração a capacidade da empresa e qual o período que se pretende abranger informações precisas e exatas que contribuirão para o sucesso do funcionamento do fluxo de caixa.

Por meio do conhecimento do que ocorreu no passado é possível para o gerente possa fazer uma boa projeção do fluxo de caixa para o futuro. A comparação do fluxo projetado com o real indica as variações que, quase sempre, demonstram as deficiências nas projeções. Essas variações são excelentes subsídios para aperfeiçoamento de novas projeções de fluxos de caixa.

O fluxo de caixa opera em ciclo desde a compra de estoques até o recebimento do dinheiro decorrente de venda de seus produtos a prazo. O fluxo de caixa é o instrumento que relaciona o futuro conjunto de ingressos e de desembolsos de recursos financeiros pela empresa em determinado período. Basicamente, a análise do fluxo de caixa mostrará a relação entre a despesa decorrente do cumprimento das obrigações e a receita obtida pela venda de produtos. A partir daí, pode-se observar que a combinação de entradas e saídas de dinheiro pode resultar em saldo positivo ou negativo.

Os relatórios provenientes do sistema contábil são os principais instrumentos de gestão empresarial, tendo como objetivo fornecer informações relevantes para que cada usuário possa tomar suas decisões com segurança. A fim de ser útil a informação precisa ser

relevante e confiável para as necessidades de tomada de decisões. Portanto, somente com os relatórios contábeis obrigatórios, ou seja, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração de Origem e Aplicação dos Recursos dificilmente o administrador financeiro terá conhecimento imediato e oportuno da verdadeira liquidez da sua empresa.

O fluxo de caixa, da empresa, é fundamental para compreender como o dinheiro disponível está sendo administrado, a demonstração do resultado do exercício e o balanço patrimonial fornecem apenas uma parte do quadro. A demonstração do resultado do exercício mostra os lucros obtidos no período contábil. Mas lucros não é dinheiro vivo. E é vital saber quando dinheiro efetivamente nos investimentos, como a compra de ativo fixo ou aquisição de outra empresa, mas não revela se a empresa tem excesso ou falta de dinheiro disponível. O controle do fluxo de caixa é a tarefa financeira importante. É vital que o gerente financeiro entenda de onde vem o fluxo de caixa e como é gasto pela empresa, pois isso significa a diferença entre o sucesso e o desastre financeiro.

Assim, a realização do presente estudo justifica-se em função de implantar o fluxo de caixa na empresa X, pela necessidade de conhecer a atual realidade financeira da empresa, localizada no município de Barreiras- BA. De que forma a implantação do fluxo de caixa pode contribuir com a sustentabilidade da empresa X.

Seu objetivo principal foi o de demonstrar a implantação e a sustentabilidade do fluxo de caixa para a Empresa X. já os seus objetivos secundários, consistiram em: montar o fluxo de caixa da empresa X; mostrar a importância do fluxo de caixa para tomada de decisão, planejamento e controle e examinar a habilidade da empresa em gerar recursos no futuro para liquidar suas dívidas, por meio do fechamento tranquilo e contínuo do ciclo das operações financeiras.

Para efetivação do presente trabalho e atender os objetivos propostos, este estudo será desenvolvido utilizando o método dedutivo, partindo da análise geral para o particular.

A empresa se localiza na cidade de Barreiras-BA.

O universo da pesquisa é formado por três outras empresas do mesmo segmento, mas o estudo de caso utilizou como amostra a empresa X.

A pesquisa será aplicada por ter um resultado prático visível dirigido à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais. Será exploratória, proporcionando maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. A obtenção de dados será desenvolvida e estudo de caso realizado na empresa X, com pesquisas primárias e secundárias, como livros, relatórios contábeis e o programa financeiro da empresa

X , revistas de publicação periódicas, textos legais e consultas a endereços eletrônicos de órgãos oficiais.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A área de finanças é interessante de ser estudada, pois ela afeta todas as pessoas e organizações. Entender essa área é essencial para as pessoas e organizações, pois lhes permitirá tomar melhores decisões de onde investir o dinheiro para que esse de retorno.

Afinal de contas, Administração Financeira é um componente essencial não só do curriculum escolar ou de um programa de treinamento profissional, mas em seu trabalho diário, não importa a posição. (GITMAN, 1997, p.XIII).

Conforme Gitman (1997, p.4), finanças pode ser definida como a arte e ciência de administrar fundos. Em geral qualquer pessoa e organizações obtêm receitas ou levantam fundos, gastam ou investem. Finanças ocupa-se do processo, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos.

As preocupações básicas em finanças como descreve Ross, Westerfield & Jaffe (1995, p.25), são:

1. Que estratégia de investimento a logo prazo dever ser adotado?
2. Como pode levantar recursos para financiar os investimentos necessários?
3. Que fluxo de caixa deve a empresa ter no curto prazo para pagar suas contas?

Para Gropelli e Nikbakht (1998, p. 5) "O planejamento financeiro, uma parte crucial da administração financeira, inclui a tomada diária de decisões para auxiliar a empresa nas suas necessidade de caixa."

Conforme Brigham e Houston (1999, p. 4), A administração financeira é importante em todos os tipos de negócios, incluindo bancos e outras instituições financeiras, bem como empresas industriais, comerciais e nas operações governamentais, de escolas e hospitais e departamentos de estradas e rodagem. É o administrador financeiro que vai tomar as decisões de expansões da fábrica, como financiar esta expansão, decidem as condições de crédito sob as quais os clientes devem comprar, quanto de estoques a empresa deve ter, quanto de caixa deve manter, se a empresa deve comprar outras ou não (análise de fusão) e quanto dos lucros da empresa devem ser reinvestidos no negócio.

O administrador financeiro é responsável pela gestão e retorno do capital investido dos sócios e acionistas em uma organização de forma rápida e constante, ao menor risco possível, além de exercer outras diversas atividades.

2.2 FLUXO DE CAIXA: INSTRUMENTO DE APOIO PARA TOMADA DE DECISÃO FINANCEIRA

Conceitualmente, o fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo. A partir da elaboração do fluxo de caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas. (NETO e SIVA, 2006, p. 39).

Conforme Gitman (1997, p.12),

[...] o administrador financeiro, por outro lado, enfatiza o fluxo de caixa, ou seja, entradas e saídas de caixa, analisando e planejando o fluxo de caixa para satisfazer as obrigações e adquirir os ativos necessários ao cumprimento dos objetivos da empresa. O administrador financeiro adota o regime de caixa para reconhecer as receitas e despesas que efetivamente representam entradas e saídas de caixa.

Para Vieira (2005, p. 53), uma visão abrangente e complementar da evolução da liquidez da empresa é proporcionada pelo seu fluxo de caixa projetado ou orçamento de caixa.

Desta forma, fluxo de caixa é um instrumento onde relaciona as entradas e saídas de caixa em um determinado período de tempo da empresa e que permite a identificação prévia de excedentes ou escassez de caixa.

2.3 RELEVÂNCIA DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

O fluxo de caixa é uma ferramenta imprescindível para a tomada de decisões, pois é através dos resultados que se obtém do caixa que a empresa irá atuar, destacando a importância do planejamento no controle financeiro. Sendo um instrumento gerencial que permite apoiar o processo decisório, as informações devem estar orientadas pelo fluxo de caixa.

Pode-se considerar que o fluxo de caixa reflete e prevê o que irá acontecer com as

finanças da organização num determinado período de tempo. De modo muito usado pelas empresas, devido ao seu fácil entendimento e também por conter informações exatas da situação financeira da empresa, o fluxo de caixa é um facilitador para a tomada de decisões.

Havendo uma sincronia no fluxo de caixa, o administrador financeiro terá tranquilidade para definir em qual momento tomará sua decisão. Com um equilíbrio desejado de ingressos e de desembolsos, as decisões serão mais fáceis de serem tomadas.

O fluxo de caixa serve para orientar o administrador financeiro sobre a situação real da empresa, indicando sobra ou carência de recursos num determinado período, de forma que as decisões tomadas com o fluxo de caixa contribuam para a organização. Enfim, pode-se dizer que um fluxo de caixa eficaz possibilita ao administrador financeiro tomar decisões mais acertadas, de forma que a empresa contribua no repasse das informações.

O planejamento de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá se haverá caixa suficiente para sustentar as operações ou quando se necessitará de financiamentos bancários. Empresas que continuamente tenham falta de caixa e que necessitem de empréstimos de última hora, poderão perceber como é difícil encontrar bancos que as financie. (GITMAN, 1997).

A geração de fluxo de caixa é algo fundamental na organização, desde seu estágio inicial, passando pelo desenvolvimento até mesmo no momento de sua extinção. Considerar o fluxo de caixa de uma organização um instrumento gerencial, não significa que ela vai prescindir da contabilidade e dos relatórios gerenciais por ela gerados. Ao contrário, com o fortalecimento dos relatórios gerenciais gerados pela contabilidade, se pretende aliar a potencialidade do fluxo de caixa para melhor gerenciar suas decisões.

Para Zdanowicz (2000, p.54), uma empresa antevendo um excedente de caixa, poderá planejar seus investimentos de forma segura, ao passo que a outra, estimando escassez de caixa, poderá projetar as possíveis fontes de financiamento para suprir as futuras necessidades do caixa.

Empresas em dificuldades nos negócios, em concordatas ou que estejam tentando evitar a falência, colocam-se nas mãos do fluxo de caixa para encontrar uma saída. Isto é válido, mas parece a estratégia doente que evitava hábitos saudáveis até ser realmente confrontado com a perspectiva de morte. Pensar no fluxo de caixa da empresa é sempre muito saudável, quer a empresa esteja atravessando bons ou maus momentos.

Em algumas organizações, o fluxo de caixa é visto como um instrumento tático a ser utilizado no dia a dia. Em outras, ele tem um alcance maior, que pode ser chamado de utilização estratégica do fluxo de caixa nos negócios da empresa.

Controlar o fluxo de caixa é tão importante quanto o processo de planejamento, “pois um depende do outro para que ambos possam ser úteis e práticos” (ZDANOWICZ, 2004, p. 173)

A revisão do fluxo de caixa compreende os seguintes controles, conforme Zdanowicz (2004, p. 174): controle diário da movimentação bancária; boletim diário de caixa e bancos; e controle financeiro diário, em termos de ingressos e desembolsos de caixa.

Entretanto, de nada adianta projetar o fluxo de caixa se o mesmo não for considerado um auxiliar no processo decisório. “A projeção de necessidades futuras poderá indicar a escassez ou o excedente de recursos” (ZDANOWICZ, 2004, p. 178). No caso de insuficiência de recursos, o fluxo de caixa indicará que se tomem decisões e providências antecipadas em tempo hábil, possibilitando que a empresa escolha a alternativa mais viável.

Ainda em relação ao controle do fluxo de caixa, Zdanowicz destaca aquelas por ele consideradas essenciais:

- os saldos de caixa apurados no boletim diário de caixa e bancos, no controle financeiro diário e no próprio fluxo de caixa, devem refletir o saldo real disponível em caixa;
- o fluxo de caixa deverá ser revisto e divulgado, no máximo, até o dia cinco do mês seguinte, a fim de que se possa orientar o rumo dos negócios;
- todos os elementos responsáveis deverão posicionar-se no último dia de cada mês para efeito de estimativa, mesmo que algumas informações tenham-se realizado nos primeiros dias do mês seguinte e a projeção ainda não tenha sido elaborada;
- a data dos documentos não é significativa para efeito de fechamento do mês. Há, normalmente, uma defasagem entre a data do recebimento do numerário, podendo ser fixado, portanto, o momento do fechamento do período;
- conforme já foi exposto, ao referir-se ao caixa, na realidade, está-se referindo ao controle do disponível. (ZDANOWICZ. 2004, p. 186)

De uma forma correta, a avaliação do fluxo de caixa poderá auxiliar nas futuras projeções da empresa no que se refere aos recursos de curto e longo prazo. Manter o fluxo de caixa significa ter controle rigoroso dos recursos financeiros da empresa, identificando, antecipadamente, qual será o destino das receitas assim como determinar como serão pagas as despesas da mesma.

Aprofundando um pouco mais o estudo sobre o fluxo de caixa, identificam-se as alternativas de investimentos que podem ser feitas pelas empresas, cujas informações serão obtidas através de um fluxo de caixa.

Nestes termos, o fluxo de caixa projetado será útil como instrumento de análise e tomada de decisão entre as alternativas de investimento que o administrador financeiro pretende realizar. (ZDANOWICZ, 2004, p. 290).

2.4 ANÁLISE DA EMPRESA X

Relatórios que provenham do sistema contábil constituem-se nos principais instrumentos para que se tenha uma gestão empresarial competente e eficiente, pelo fato de objetivarem fornecer informações de relevância para que seus usuários possam tomar seguramente as decisões.

Tendo-se em vista no entanto, a complexidade crescente das organizações empresariais, apenas com as clássicas informações da contabilidade, como o Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício - DRE e Demonstração de Origem e Aplicação dos Recursos - DOAR, é difícil que os gestores tenham conhecimento imediato e oportuno da liquidez da empresa.

Não basta que sejam apresentados apenas o lucro contábil da empresa, mas que se possa afirmar que equação “Ativo Circulante vs. Passivo Circulante” seja compatível com a necessidade de capital de giro, fazendo com que o administrador financeiro acabe se utilizando de todos os instrumentos disponíveis que possam ajudá-lo a interpretar a realidade financeira da empresa, mediante conhecimento e coibição de eventos que estranhos capazes de afetar o seu desempenho financeiro.

A empresa X não possui Demonstração do Fluxo de Caixa, mas utiliza-se apenas de um relatório financeiro que é emitido por seu sistema onde constam entradas e saídas. Desta forma, a análise prevista de sua demonstração se baseará nos dados desse relatório, bem como na vivência diária de trabalho.

Salienta-se a necessidade de que venha esta empresa a montar seu fluxo de caixa, tendo em vista o fato de ter passado a ser este obrigatório, além do fato de que mediante o seu planejamento é que poderão ser estimadas as entradas e saídas da empresa. Desta forma, é primordial para que sejam tomadas as decisões, sendo, portanto primordial, ainda mais tendo-se em vista as dificuldades financeiras apresentadas pela empresa.

Mediante o planejamento o fluxo de caixa, são ainda controladas todas as transações da empresa, objetivando-se perceber se as mesmas apresentam ou não diferenças significativas.

Para que se possa afirmar a existência de equilíbrio no caixa da empresa, é necessário que haja uma conscientização ampla das responsabilidades a serem partilhadas por todas as áreas da empresa, tendo em vista que as decisões a serem tomadas serão devidamente analisadas se estão atingindo ou não as entradas e saídas de caixa, e a sua falta tem causado sérios problemas para a empresa.

A Empresa X tem demonstrado sinais bastante comuns relacionados à existência de problemas de caixa como inadimplência, políticas impróprias de créditos e cobrança, descompasso entre compras, produção e vendas, prazos médios de recebimento maiores que prazos médios de pagamentos, excessos de immobilizações, descasamento entre prazos médios de contas a receber, contas a pagar e aumento de inadimplência, investimentos inadequados à atividade fim da empresa, capital de giro próprio insuficiente, frequente captação de recursos financeiros de terceiros.

Afirma-se que problemas de caixa custam dinheiro à empresa, devendo haver a conscientização da importância do fluxo de caixa, com a finalidade de que sejam prevenidos os impactos que a falta desse planejamento poderão causar no resultado da empresa.

Não há como o administrador financeiro determinar a liquidez ou não da empresa sem que conheça o seu fluxo de recebimentos e pagamentos, bem como em quanto tempo seus recursos (contas a receber e estoques) poderão transformarem-se em dinheiro para que possam ser arcadas as suas obrigações, havendo a necessidade de que seja conhecido o ciclo de caixa da empresa.

Para a empresa manter-se de forma saudável ou crescer de maneira sustentada precisa ter uma visão ampla, comprometendo-se em:

- Buscar a coordenação integral do fluxo de caixa, com a finalidade de atingimento dos resultados programados;
- Procurar melhores oportunidades para a aplicação de recursos em atividades operacionais;
- Verificação das ações que forem tomadas pelas áreas da empresa, analisando os seus reflexos nos resultados financeiros econômicos;
- Manutenção do nível de liquidez de acordo com os objetivos buscados pela Diretoria;
- Manutenção do foco econômico-financeiro de decisões operacionais ou estratégicas;
- Consideração do fluxo de caixa como ferramenta imprescindível de gestão, com o objetivo de buscar comprometimento da alta direção no processo;
- Fixação de parâmetros do desempenho financeiro para a empresa como um todo;
- Fazer com que sejam cumpridos os interesses globais da empresa em detrimento de necessidades setoriais.

A partir dessas situações, tendo-se em vista o enorme potencial para o crescimento da empresa, poucos concorrentes e localização estratégica em uma região que se apresenta como sendo de grande crescimento econômico, ao administrador financeiro, e à sua administração da empresa caberá a realização do seu planejamento financeiro, com vistas a antecipar níveis diários de caixa, desembolsos, recebimentos, volume de compras para o atendimento das necessidades dos clientes, os estoques, fontes de recursos, caso ocorram déficits de caixa, e aplicações de curto prazo caso haja superávits, além de buscar ainda garantir o custo financeiro de seu capital de giro. Salienta-se a importância de que se tenha um saldo de caixa adequados às atividades da empresa, por conta das possíveis incertezas dos fluxos de recebimentos e pagamentos.

A realização de uma gestão de caixa eficaz carece ainda da utilização, por parte do administrador financeiro do sistema de informações da empresa, pelo fato de que este é quem permite que sejam monitoradas todas as transações financeiras da organização.

As principais contas patrimoniais operacionais capazes de causar forte impacto no caixa são: contas a receber, contas a pagar e estoque, por conta disso deverá a empresa adotar políticas determinadas para sua administração.

Vale salientar que a administração de contas a serem recebidas tem início na área comercial, responsável pela transformação do estoque em contas a receber, e, por como consequência disto, em caixa. Assim, é que irão refletir as políticas de vendas adotadas no volume e qualidade das vendas, assim como nas contas a receber.

Os prazos de recebimentos são medidos pelo tempo médio que demoram as vendas para se transformar em disponibilidades de caixa, e é o que vai determinar quais serão os investimentos necessários em contas a receber, sendo perfeitamente normal que o volume de vendas afetem o investimento em contas a receber. Vale ressaltar que, para o volume de vendas, quanto maior for o período de recebimento, maior será o investimento em Contas a Receber.

Nesse ponto vale afirmar a impossibilidade de que todos os clientes venham a pagar em dia suas contas, além da existência de falhas na cobrança, clientes que muitas vezes acabam conseguindo prazo maior por parte da gerencia, mas que não chegam a pagar pelos juros que seriam devidos nesta prorrogação, comprometendo o caixa da empresa.

Por conta disso é que deverá a empresa buscar a adoção de uma política de crédito mais rígida, com a finalidade de que sejam diminuídas as perdas com a inadimplência, sendo ainda interessante que se faça uma análise permanente nos prazos de recebimento, assim como de clientes que pagam em dia, maus pagadores, calculando-se ainda os custos

financeiros e de cobrança, com a finalidade de que se possa decidir se a empresa deve ser ou não mais flexível em seus padrões de créditos.

Por conta disso é que deverá a empresa continuar adotando políticas de compras que verifiquem os prazos médios de pagamentos que serão compatíveis com os prazos de recebimentos, para que não se acumulem pagamentos em um só dia da semana.

Assim, uma das atividades de maior importância a serem adotadas pelo administrador financeiro da empresa X é a elaboração e administração do fluxo de caixa com controles e análises financeiras, tendo em vista ter este como principal objetivo o planejamento de receitas, despesas e investimentos de recursos financeiros em determinado período de tempo.

A administração de caixa de forma eficaz deverá se basear em cinco princípios básicos:

- Diminuição do ciclo de compras/ produção/ estoques, com vistas a aumentar o giro do estoque;
- Protelar ao máximo pagamentos de compras/ despesas, sem que se prejudiquem o conceito de crédito da empresa;
- Criação de maneiras eficazes com a finalidade de melhorias no sistema de crédito, cadastro e cobrança a um custo razoável;
- Administração rigorosa do nível, perfil e custo do endividamento;
- Administração efetiva dos custos/ despesas fixas e desperdícios na empresa.

Esses princípios poderão sofrer restrições, sendo interessante que se esclareça que a maximização do giro de caixa, ainda que diante de determinadas restrições, irá minimizar o nível de fluxo de caixa operacional que se necessita, aumentando, em consequência, o lucro da empresa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do administrador financeiro dentro de uma organização é gerir da melhor maneira possível os recursos financeiros, realizando análises e planejamento financeiro, tomando decisões de investimentos e de financiamentos.

O fluxo de caixa, como instrumento de apoio para tomada de decisão financeira foi o objetivo principal deste trabalho.

As fontes de financiamentos, como foram vistas, podem ser de curto e longo prazo, com garantias e sem garantias. Deve-se ter cuidado quanto ao custo destes financiamentos e

os prazos, pois, quanto maior for o prazo do financiamento, maiores os níveis de risco assumido.

A análise do fluxo de caixa é um procedimento que auxilia o administrador financeiro a comparar o fluxo de caixa presente com o passado, possibilitando assim, planejar o futuro e prever com antecedência, possíveis excedentes ou escassez de caixa.

A liquidez para a empresa é a capacidade que ela possui de honrar seus compromissos assumidos. Quanto melhor for o índice de liquidez da empresa, melhor será o retorno do capital investido.

Por fim, acredita-se que o objetivo principal deste trabalho foi alcançado, pois, possibilitou ampliar o conhecimento sobre o assunto estudado. Confirma-se que o fluxo de caixa é um instrumento que o administrador financeiro tem a seu alcance para que possa tomar decisões com maior segurança.

Atualmente a empresa X pelo seu tamanho, volume de informações e controles, não conseguiria trabalhar sem as projeções de fluxo de caixa.

Devido a importância do assunto desta pesquisa para o dia-a-dia de uma empresa, propõe-se, uma continuidade ao assunto por novos pesquisadores em outras empresas para um comparativo mais significativo ou até mesmo a implantação e melhorias de um fluxo de caixa, já que muitas empresas não se preocupam em ter um fluxo de caixa devido ao baixo volume de informações.

REFERÊNCIAS

BRIGHAM, Eugene F.; HOUSON, Joel F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira**. 9. ed. Rio de Janeiro: Makron, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

NETO, Alexandre Assaf; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: Uma Decisão de Planejamento e Controle Financeiros**. 10 ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2004.